



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/09/2015 a 01/10/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/09/2015	8,89	308,70	27,46	5,07	3,89
28/09/2015	8,76	304,70	27,18	5,05	3,89
29/09/2015	8,84	305,70	27,46	5,03	3,89
30/09/2015	8,92	308,30	27,10	5,12	3,87
01/10/2015	8,77	302,60	27,09	5,18	3,88
Média	8,84	306,00	27,26	5,09	3,88

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	83,50	2,33
RS - Santa Rosa	83,00	2,34
RS - Ijuí	83,00	2,34
PR - Cascavel	79,15	1,87
MT - Rondonópolis	74,40	1,50
MS - Ponta Porá	76,55	1,59
GO - Rio Verde (CIF)	76,60	1,06
BA - Barreiras (CIF)	79,20	1,85
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,60	0,99
Paraguai (FOB)**	103,40	3,40
Paraguai (CIF)**	133,10	2,70
RS - Erechim	32,50	3,01
SC - Chapecó	32,75	5,82
PR - Cascavel	30,15	5,98
PR - Maringá	30,20	6,71
MT - Rondonópolis	22,35	5,92
MS - Dourados	25,90	4,02
SP - Mogiana	30,40	3,93
SP - Campinas (CIF)	34,85	2,65
GO - Goiânia	27,10	3,63
MG - Uberlândia	30,10	7,31
TRIGO		
RS - Carazinho	660,00	3,29
RS - Santa Rosa	660,00	3,29
PR - Maringá	739,00	0,54
PR - Cascavel	703,00	4,15

*Período entre 25/09/2015 a 01/10/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/10/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,35	74,44	32,04

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/10/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	37,05
Feijão (saco 60 Kg)	115,00
Sorgo (saco 60 Kg)	21,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,75

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja estiveram em terreno mais positivo durante os últimos dias de setembro, porém, terminaram a semana (1º de outubro) novamente em baixa. O fechamento do dia ficou em US\$ 8,77/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,68 uma semana antes. Para maio/16 o fechamento desta quinta-feira ficou em US\$ 8,88. A média de setembro voltou a recuar, confirmando o quadro baixista em Chicago. A mesma registrou US\$ 8,81/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 9,44 em agosto e US\$ 10,13/bushel em julho. Portanto, em termos médios, nos últimos dois meses o bushel perdeu US\$ 1,32, ou seja, 13%.

O mercado está sob influência da colheita nos EUA. E nesse contexto a tendência de médio prazo continua baixista. Tanto é verdade que até o dia 27/09 a colheita alcançava 21% da área total, estando bem avançada. A qualidade das lavouras a serem ainda colhidas ficou em 62% entre boas a excelentes, com recuo de um ponto percentual, porém, sem motivar preocupações maiores nesta fase da safra.

Por sua vez, tem surpreendido o mercado a excelente produtividade até aqui obtida, acima do esperado, confirmando que não houve quebras durante o desenvolvimento da planta, como a especulação tentou demonstrar entre junho e agosto. Nesse sentido, o mercado já cogita de que o USDA, em seu próximo relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 09/10, aumente a estimativa da safra final nos EUA, podendo a mesma bater o recorde histórico. Sobretudo porque o relatório de estoques trimestrais, divulgado neste dia 30/09, acabou reduzindo o número final da safra 2014 de 108,1 para 107 milhões de toneladas. A área semeada na oportunidade foi reduzida para 33,7 milhões de hectares, a área colhida ficou em 33,4 milhões e a produtividade final baixou para 3.194 quilos/hectare.

Dito isso, no curto prazo houve altas na semana. O elemento central para isso foi a boa demanda em torno da soja estadunidense. As vendas líquidas na semana anterior ficaram em 1,32 milhão de toneladas, dentro do esperado pelo mercado. Outro fator que deu força momentânea ao mercado foi o acordo assinado entre EUA e China para, nos próximos anos, o país asiático importar 13,8 milhões de toneladas de soja. Esse fato tende a ser um complicador para o escoamento futuro das safras brasileira e argentina.

Ajudou, igualmente, as cotações o fato de os estoques trimestrais terem sido um pouco reduzidos, porém, isso já havia sido precificado pelo mercado. Além disso, em comparação ao ano anterior, os mesmos aumentaram. Assim, para a posição 1º de setembro o mercado esperava um volume de 5,6 milhões de toneladas, contra 2,5 milhões em igual momento do ano passado. O relatório indicou 5,2 milhões de toneladas! Ou seja, o mesmo está 108% acima do registrado em 1º de setembro de 2014.

No Brasil, a novidade está na relativa estabilização do Real, após semanas de fortes variações e, particularmente, de contínua depreciação da moeda nacional. Com intervenções do Banco Central, a moeda nacional parece estar se estabilizando, por enquanto, entre R\$ 3,95 e R\$ 4,00 por dólar. Todavia, ainda há muitos fatores de incerteza que tendem a provocar oscilações até o final do ano.

Essa realidade não impediu que os preços nacionais permanecessem firmes e até mesmo com alguma elevação, já que Chicago ajudou durante a semana. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 74,44/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 81,50 e R\$ 82,00/saco no fechamento semanal, indicando redução em relação à média da semana (veja tabela no início deste boletim). Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 69,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 80,00/saco no norte do Paraná.

Em termos de preços futuros o quadro se mantém o mesmo dos últimos meses, ou seja, os preços estão excelentes se considerarmos uma futura estabilização cambial em níveis um pouco mais baixos do que os atuais. Desta maneira, o interior gaúcho, para maio, esteve pagando R\$ 79,50/saco FOB. Nos portos de Rio Grande e Paranaguá o saco CIF ficou respectivamente em R\$ 84,50 (para maio) e R\$ 82,00 (para março/abril). No Mato Grosso, a região de Rondonópolis apontou R\$ 70,00/saco para fevereiro/março, enquanto Dourados (MS) ficou em R\$ 68,00. Em Rio Verde (GO) o valor subiu para R\$ 72,00, enquanto na região de Brasília, para abril, registrou R\$ 71,50/saco CIF. Em Uberlândia (MG) o valor CIF ficou em R\$ 72,00/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio/16, os valores respectivos foram de R\$ 74,00; R\$ 71,00; R\$ 72,00 e R\$ 70,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/09 a 01/10/2015.

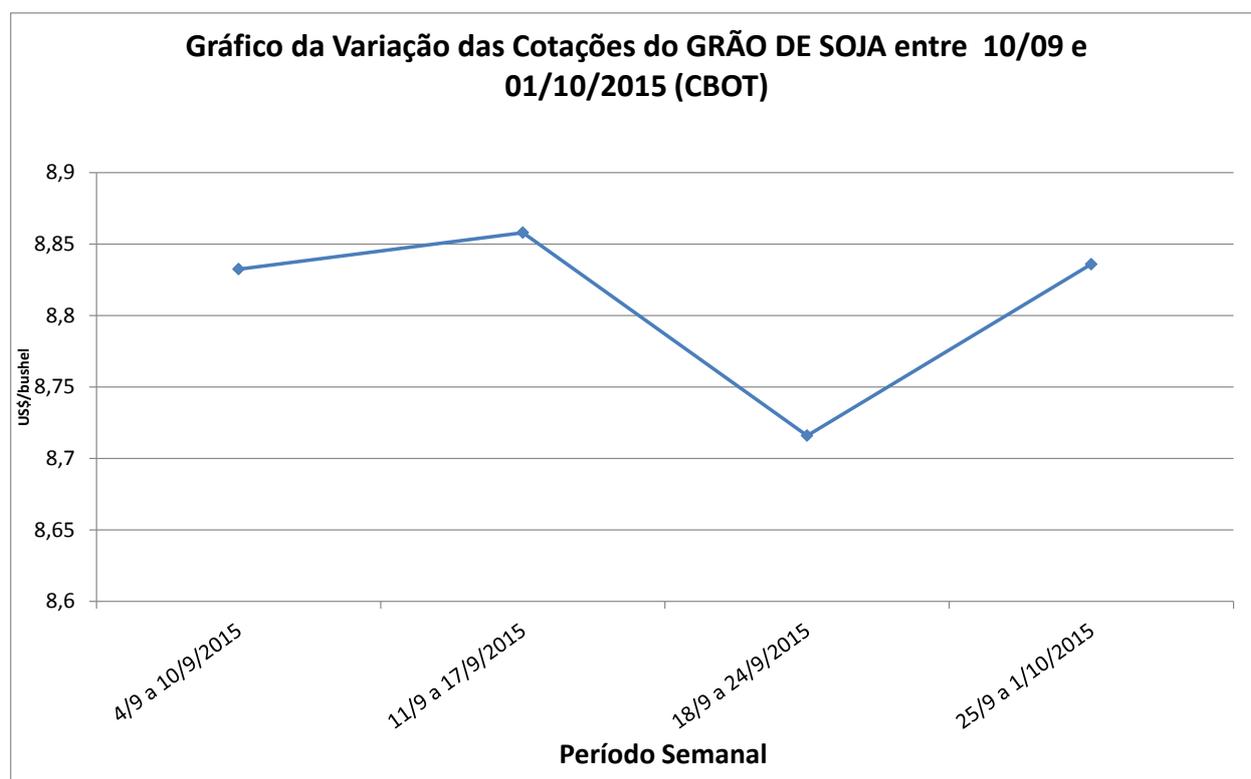


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 10/09 e 01/10/2015 (CBOT)

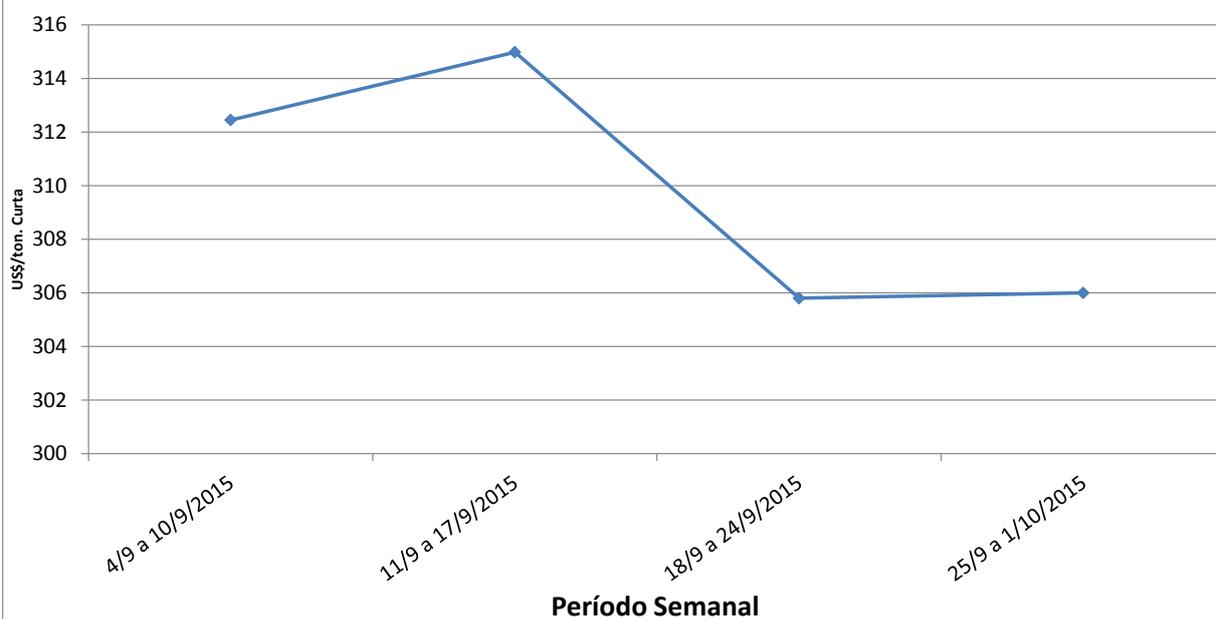
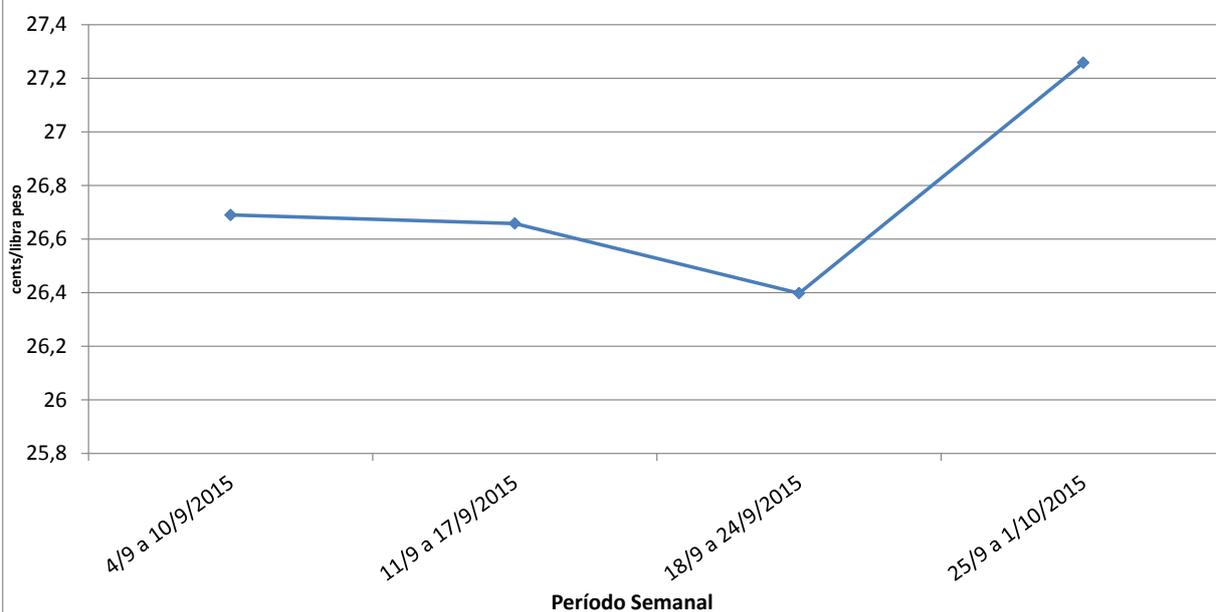


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 10/09 e 01/10/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco oscilaram na semana, fechando o dia 1º de outubro em US\$ 3,88/bushel, contra US\$ 3,81 na semana anterior. A média de setembro ficou em US\$ 3,74/bushel, contra US\$ 3,67 no mês de agosto e US\$ 4,06 em julho. Ou seja, em termos médios, as cotações de setembro melhoraram levemente sobre agosto.

Esse comportamento das cotações reflete a menor safra nos EUA, em relação ao ano anterior, devido à redução de área semeada e a problemas climáticos pontuais. O próximo relatório do USDA, previsto para o dia 09/10, deverá consolidar as estimativas de colheita, na medida em que a mesma está avançando.

Por enquanto, o clima está normal e a colheita não sofre interrupções. Como o produtor estadunidense naturalmente está dando maior atenção à soja, o corte do milho está um pouco atrasado, atingindo a 18% da área até o dia 27/09, contra a média histórica de 23%.

Isso e mais o fato de que as exportações de milho por parte dos EUA estarem fracas, sofrendo forte concorrência do Brasil devido a enorme depreciação do Real nos últimos tempos, a tendência dos preços internacionais do milho ainda é de valores um pouco mais baixos aos praticados neste final de setembro.

Efetivamente, em termos de exportações, as vendas líquidas dos EUA para o ano 2015/16, iniciado em 1º de setembro, caíram para 426.300 toneladas na semana encerrada em 17/09. O volume ficou 20% abaixo do registrado na semana anterior, sendo o México o maior comprador, com 159.600 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

O mercado internacional concentra suas atenções, agora, cada vez mais no volume exportado e no clima da América do Sul, de onde virá a próxima safra do cereal.

O relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, não trouxe novidades, indicando um volume de 34,8 milhões de toneladas. Todavia, como os estoques do trigo ficaram abaixo do esperado (56,9 milhões de toneladas), isso acabou fortalecendo os preços do milho.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB registrou movimentos diferentes. Enquanto no primeiro país a mesma se manteve estável em US\$ 163,00, no segundo houve aumento do valor para US\$ 106,00.

Aqui no Brasil o câmbio continua sendo o elemento central para o mercado do milho. As intervenções do Banco Central para segurar o recuo da moeda nacional provocaram fortes oscilações na mesma, levando os compradores e os produtores a saírem do mercado. Com isso, tanto na BM&F quanto no mercado físico os negócios estiveram bastante travados.

A média gaúcha no balcão subiu para R\$ 26,35/saco, enquanto os lotes variaram entre R\$ 32,00 e R\$ 32,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 19,50/saco na região de Sorriso (MT) e R\$ 33,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Campos Novos.

No porto de Santos, depois de o saco CIF ter atingido a R\$ 41,00 em alguns momentos da semana, seu valor recuou para R\$ 34,00 a R\$ 36,00 após as intervenções do Banco Central. Isso, todavia, não provocou nenhum movimento expressivo no mercado físico.

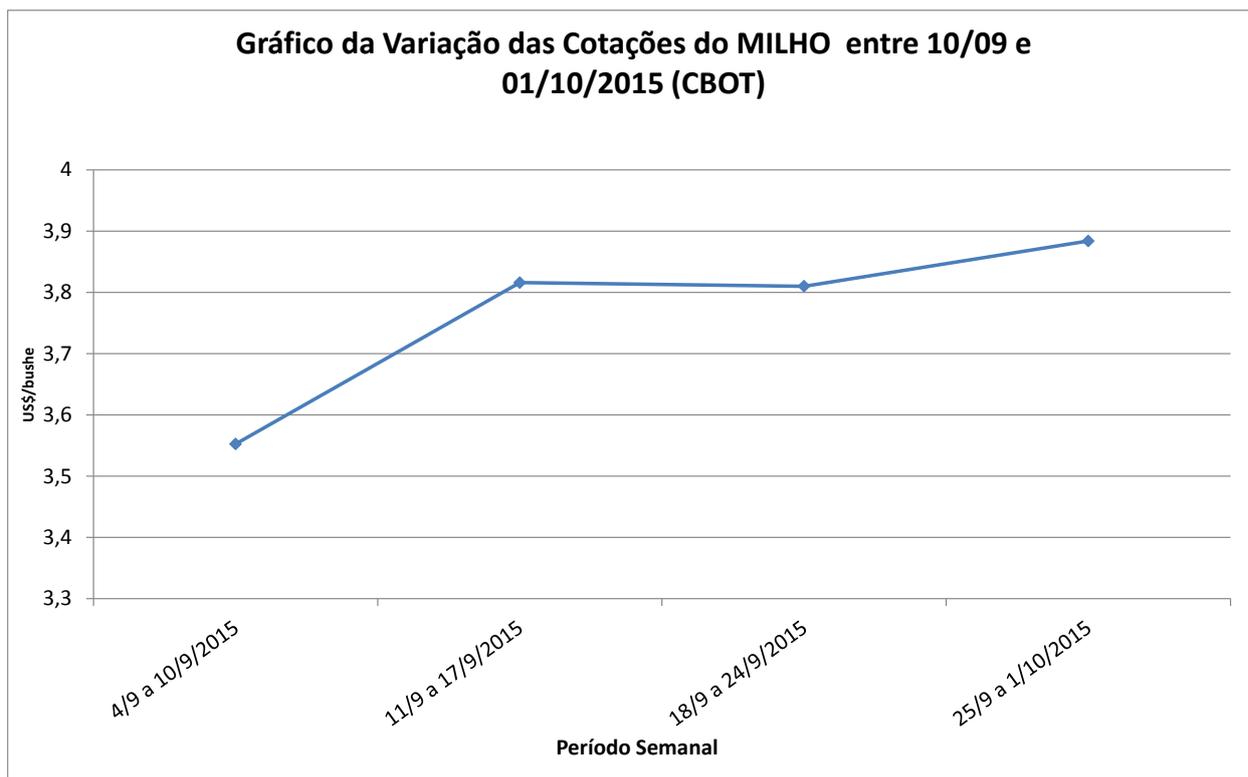
É importante salientar que a forte depreciação do Real está aumentando as exportações brasileiras de milho. Segundo os registros portuários, setembro teria conseguido alcançar 3,77 milhões de toneladas vendidas ao exterior. Entretanto, o número oficial virá do governo (Secex), o qual não tem batido com os volumes indicados pelo setor exportador. Para outubro existiriam nomeações de navios na altura de 5,1 milhões de toneladas.

O fato é que o milho brasileiro estaria hoje US\$ 20,00/tonelada mais barato do que o produto dos EUA. (cf. Safras & Mercado)

Para as próximas semanas o mercado não deverá mudar muito de comportamento, ficando na dependência das oscilações cambiais. A questão a ser antecipada está na reação dos preços (para baixo) quando o Real voltar a patamares “normais”, reduzindo-se a volatilidade cambial no país, em caso de safra normal no verão do Centro-Sul brasileiro. Nesse último caso, vale salientar que o plantio da safra de verão está transcorrendo bem, sem percalços climáticos, salvo perdas provocadas pela geada tardia no Rio Grande do Sul e incidência de granizo em algumas áreas da Região Sul do país.

Enfim, as importações, no CIF indústrias nacionais, terminaram o mês de setembro valendo R\$ 55,94/saco para o produto dos EUA e R\$ 49,71/saco para o produto argentino, ambos para outubro. Já para novembro o produto argentino ficou em R\$ 52,09/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 35,81/saco para outubro; R\$ 35,97 para novembro; R\$ 35,87 para dezembro; R\$ 36,18 para janeiro; R\$ 36,44 para fevereiro; R\$ 35,80 para março. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/09 a 01/10/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a subir, rompendo definitivamente o teto dos US\$ 5,00/bushel (mais uma vez), ao fecharem o dia 1º de outubro em US\$ 5,18/bushel. Uma semana antes o fechamento havia sido de US\$ 4,97. A média de setembro ficou em US\$ 4,86/bushel, contra US\$ 4,99 em agosto e US\$ 5,47 em julho.

Essa elevação nas cotações vem na esteira de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, abaixo do esperado pelo mercado. A expectativa era de 58,8 milhões de toneladas, e o número oficial veio em 56,9 milhões. Mesmo assim, o volume ficou acima das 51,9 milhões de toneladas do ano anterior. Por sua vez, o avanço mais lento do plantio da nova safra nos EUA também tem causado alguma preocupação no mercado.

Nesse último caso, até o dia 27/09 o plantio atingia a 31% nas lavouras de inverno, contra 35% na média histórica.

Outro fator que deu firmeza às cotações em Chicago foram as preocupações com a seca em importantes países produtores, casos da Ucrânia e Austrália, muito embora o Conselho Internacional de Grãos tenha aumentado a safra global de trigo para 727 milhões de toneladas, ou seja, 7 milhões acima do estabelecido no mês de agosto.

Já as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de junho, chegaram a 282.800 toneladas na semana encerrada em 17/09. Esse volume ficou 23% menor do que a média das quatro semanas anteriores.

Nos países exportadores do Mercosul, o preço médio voltou a recuar neste final de setembro, com a tonelada FOB exportação ficando entre US\$ 180,00 e US\$ 230,00. Especificamente no Uruguai, o plantio está em fase final e a área recuou mais de 40% em função da baixa procura pelo produto local, após perda de qualidade do mesmo nas últimas safras. (cf. Safras & Mercado)

No mercado brasileiro, os preços se mantêm em elevação média. O saco do produto, na média gaúcha, fechou a semana em R\$ 32,04. Já os lotes ficaram em R\$ 650,00/tonelada ou R\$ 39,00/saco. No Paraná, o trigo varia entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco. A tendência é de o produto de qualidade superior continuar a subir de preço.

Isso, apesar do aumento da oferta interna, já que no final da semana anterior a colheita no Paraná chegou a 62% da área estimada no Estado, e 90% na região oeste. Ao mesmo tempo, os grandes moinhos continuam muito abastecidos, esperando a entrada mais expressiva desta safra nova. Todavia, maiores chuvas nas regiões produtoras do Paraná nestes últimos dias de setembro atingem os outros 40% das lavouras a serem colhidas, podendo provocar perdas na qualidade do produto, a qual irá se somar ao que o oeste paranaense já perdeu, sem falar no caso específico do Rio Grande do Sul, que ainda não iniciou a colheita. Neste último caso, já se estima que as perdas totais possam chegar a 20%, embora muitas empresas privadas e produtores afirmem que as mesmas são ainda maiores. As próximas semanas, na medida em que a colheita se iniciar, definirão esse quadro.

Entretanto, o principal fator da recuperação dos preços do trigo, mesmo que lenta, vem do câmbio e da forte elevação nos custos de importação do produto. Isso está fazendo com que os moinhos dêem mais atenção ao produto nacional. Até o final de setembro cerca de 17% da safra nacional de trigo já havia sido comercializada antecipadamente (cf. Deral/Safras & Mercado)

Portanto, diante deste conjunto de fatores, não é de se estranhar que os preços do cereal de qualidade superior estejam subindo em plena colheita. Esse processo deverá continuar tanto quanto o Real se mantenha anormalmente depreciado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/09 a 01/10/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 10/09 e 01/10/2015 (CBOT)

